

PRÓ-ENEM: UMA DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DE VYGOTSKY

JOSÉ EUDES FERREIRA DA SILVA¹
FRANCISCO JOSÉ DIAS DA SILVA²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever as experiências e percepção vivenciadas por um grupo de jovens candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM considerando o seu processo de desenvolvimento cognitivo a partir das relações de aprendizagem estabelecidas dentro da zona de desenvolvimento proximal defendidas por Lev Semionovich Vygotsky. Estas experiências foram aqui descritas numa turma de 35 alunos, participantes da disciplina de História do curso Pró-Enem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na cidade de Campina Grande-PB. O curso é oferecido aos sábados à comunidade carente da região e, a pesquisa, se deu a partir do período de fevereiro de 2014 a junho do mesmo ano por iniciativa de dois professores-estagiários do curso de Licenciatura Plena em História, ambos graduandos da instituição acima citada. Objetivou-se, portanto, perceber como seria possível, partindo do conhecimento real dos alunos, uma aprendizagem à luz das concepções vygotskianas onde a mediação do professor se torna fundamental no processo de aprendizado dos discentes. Nesse sentido, teórico e metodologicamente, foram analisadas as possibilidades do *conhecimento real* dos alunos para uma intervenção consciente dos professores. Para tanto, em um primeiro momento, utilizamos de um teste simulando a prova do ENEM que se levou a avaliar a maturidade cognitiva dos educandos a partir das competências e habilidades requeridas pelo exame, de acordo com a área I, que se refere às Ciências Humanas, especificamente no Componente Curricular de História. A nossa inquietação nos levou também, a descobrir quais os *instrumentos mediadores* estabelecidos pelos professores que possibilitavam o aprendizado no espaço de aprendizagem, ou seja, a *Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP*, além de uma intervenção direta para com os alunos, estabelecendo trocas, pistas, apontando um avanço no campo conceitual da turma como um todo. Por fim, pudemos constatar que alguns alunos chegam ao curso Pró-Enem com conhecimentos históricos já consolidados, outros ainda por se desenvolver e, um trabalho docente nessa perspectiva, não só amplia as possibilidades de aprendizagem, mas torna possível aos professores um aprimoramento na sua prática educativa, dando mais ressignificação e sentido.

Palavras-chave: Vygotsky. Mediação Docente. Conhecimento Real. Zona de Desenvolvimento Proximal. Curso Pró-Enem

¹ Graduando em Licenciatura Plena em História. Pesquisador de Iniciação Científica/CNPq.

² Pedagogo e Professor da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo describir las experiencias y percepciones experimentadas por un grupo de jóvenes candidatos para el Examen Nacional do Ensino Médio - ENEM teniendo en cuenta el proceso de desarrollo cognitivo a partir de las relaciones de aprendizaje establecidos dentro de la zona de desarrollo próximo defendida por Lev Semionovich Vygotsky (1998). Estas experiencias fueron descritas aquí a través de 35 estudiantes, los participantes en la disciplina de la Historia Curso Pro-Enem Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) en la ciudad de Campina Grande-PB. El curso se ofrece los sábados a la comunidad necesitada y de la región, la investigación se llevó a cabo desde el período comprendido entre febrero de 2014 y junio del mismo año, a iniciativa de dos profesores-alumnos del curso de Licenciatura en Historia, ambos graduados de la institución citada más arriba. El objetivo, por tanto, entender cómo iba a ser posible, con base en el conocimiento real de los estudiantes, el aprendizaje a la luz de las concepciones vygotskianas donde el maestro de mediación se vuelve crucial en el proceso de aprendizaje de los estudiantes. En este sentido, teórica y metodológicamente, se analizaron una intervención consciente de las posibilidades de conocimiento real de los estudiantes a los profesores. Para ello, en un primer momento, se utiliza una prueba de la simulación de la ENEM prueba que llevó a evaluar la madurez cognitiva de los alumnos de los conocimientos y habilidades necesarias para el examen, de acuerdo a la zona I, que se refiere a las Humanidades específicamente en el Componente Curricular Historia. Nuestra inquietud también nos ha llevado a descubrir que los intermediarios instrumentos establecidos por los profesores que permitió el aprendizaje en el espacio de aprendizaje, es decir, la Zona de Desarrollo Próximo - ZDP, además de una intervención directa con los estudiantes, los intercambios que se establecen, carriles señalando los avances en el campo conceptual de la clase en su conjunto. Por último, encontramos que algunos estudiantes llegan al curso con conocimientos históricos Pro-Enem ya establecidos, otros aún no se ha desarrollado y un trabajo de enseñanza en esta perspectiva, no sólo amplía las posibilidades de aprendizaje, pero hace posible que los maestros una mejora en su la práctica educativa, dándole más sentido y reencuadre.

Palabras clave: Vygotsky. La mediación del profesor. El conocimiento real. Zona de Desarrollo Próximo. Curso Pró-Enem

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tornou-se possível a partir das experiências de dois professores voluntários do projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. O respectivo projeto visa oferecer à comunidade carente de Campina Grande e região uma preparação de qualidade necessária ao ingresso nos cursos superiores que ofereçam vagas via Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O projeto de extensão é

coloquialmente chamado de “Cursinho Pró-Enem da UEPB”, do Campus I, na cidade de Campina Grande-PB. Funciona aos sábados, das 8 às 12 horas e reúne vários candidatos da região. Torna-se oportuno registrar que foi a partir do período de fevereiro de 2014 a junho do mesmo ano que as experiências foram realizadas.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo descrever as vivências e a percepção que tivemos do processo de desenvolvimento cognitivo de adolescentes-candidatos; como se processa o seu aprendizado, nesse projeto, de acordo com as concepções de Vygostsky (1998), levando em conta as relações de aprendizagens estabelecidas dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal. Dessa maneira, perceber uma aprendizagem à luz das concepções vygotskianas onde a mediação do professor se torna fundamental no processo de aprendizado dos discentes.

2 REVENDO CONCEITOS

Segundo Oliveira (2010) a relação do homem com a natureza se dá através de várias formas. Contudo é principalmente por meio do que ela chama de instrumentos que se ocorre a intermediação das diversas maneiras de conhecimentos do nosso mundo. Os processos mediadores aparecem nessa relação. Podemos dizer que constantemente estamos nos relacionando diretamente com a realidade natural e que essa relação pode ser mediada por dois tipos de instrumentos: os *instrumentos físicos*, materiais quaisquer³, externos ao indivíduo (um lápis, um livro, um machado ou mesmo um celular) ou *simbólicos* que, “por sua vez, são chamados por Vygotsky de ‘instrumentos psicológicos e são orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo” (OLIVEIRA, 2010, p. 32). Assim, os instrumentos simbólicos estão no âmbito do abstrato, da imagem criada no nosso sistema psicológico e que passam a ser uma representação.

Outro conceito trabalhado por Vygotsky é o de *conhecimento real* que aparentemente é fácil de entendermos, basta considerarmos que todo saber que podemos pô-lo em prática e realiza-lo sozinho já é real. Oliveira (2010, p. 61) parafraseando Vygotsky afirma:

O nível de desenvolvimento real da criança caracteriza o desenvolvimento de forma retrospectiva, ou seja, refere-se a etapas já alcançadas, já conquistadas pela criança. As funções psicológicas que fazem parte do nível desenvolvimento real da criança em determinado momento de sua vida são aquelas já bem estabelecidas naquele

momento. São resultados de processos de desenvolvimento já completados, já consolidados.

O conhecimento real está atrelado ao conceito mais amplo de Zona de Desenvolvimento Proximal. Para tanto, neste espaço há de se considerar o nível de Desenvolvimento Potencial, ou seja, o fato de uma criança não poder realizar uma tarefa sozinha e depender de outra pessoa que a ajude em seu desempenho, em seu desenvolvimento cognitivo.

De todos os conceitos desenvolvidos por Vygotsky, o da *Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD)* é o que mais influência tem exercido sobre a pesquisa e a prática do professor em sala de aula. Ele tenta explicar, entre outros fenômenos, a aprendizagem de conceitos científicos, como aqueles que as escolas se propõem a ensinar. Assim, o que o aluno faz hoje em conjunto com outros poderá fazer sozinho amanhã.

A ZPD ajuda a apresentar uma nova fórmula para a aprendizagem. Considerando que a “boa aprendizagem” é aquela que precede o desenvolvimento, o professor deve esforçar-se em ajudar os alunos a expressar o que por si só não podem vir a fazer, ou seja, em desenvolver no seu interior, aquilo do que carecem intrinsecamente no seu desenvolvimento. (GONZÁLES, 1991). É claro que não é possível levar um aluno a fazer qualquer tipo de coisa. Por exemplo, não se pode ensinar álgebra para quem não conhece as quatro operações. Mas é possível, dentro de certos limites, apresentar desafios e informações cuja utilidade ele possa começar a perceber. Esse limite entre o que o sujeito não pode fazer sozinho e as instruções que ele é incapaz de compreender é o que define a zona proximal de desenvolvimento para a aprendizagem de um determinado campo de conhecimentos.

Como explica Fontana (1997, p. 63), para Vygotsky o aprendizado – suscita e impulsiona o segundo – o desenvolvimento. Ou seja, tudo aquilo que o aluno aprende com o professor, com um adulto ou com outro aluno mais experiente, vai sendo elaborado por ele e se incorporando a ele; transformando seus modos de agir e pensar.

Nessa perspectiva, em relação aos postulados do ensino sob a perspectiva de Vygotsky a aprendizagem se dá numa perspectiva conjunta, entre o professor e o aluno, e é tida como cooperativa, pois,

Esta concepção de ensino muda a tradicional relação de autoridade e distância existente entre ambos participantes do processo, conferindo ao

professor, como função principal, a orientação e guia do aluno, com o fim de potencializar suas possibilidades e converter em realidade as potencialidades de sua Zona de Desenvolvimento Proximal. (GONZÁLEZ, 1991, p. 109)

Um bom exemplo de atuação na ZPD é a própria ação do professor em sala de aula. Ele sempre reage às tentativas de respostas dos alunos, incentivando-os, corrigindo-os, fazendo novas perguntas e exigências, em função do que os discentes podem ou não fazer. Os alunos evoluem porque sempre estão recebendo novas informações e desafios, que exigem que eles vão um pouco além do que já sabem. Aos poucos, o que acontecia na ZPD passa a ser feito por eles sozinhos, e o professor pode elevar o nível de seus desafios e exigências.

Para a Pedagogia, o conceito de ZPD tem várias implicações. Na avaliação, por exemplo, que normalmente é centrada no que cada aluno pode fazer sozinho. Para Vygotsky, isso é um erro. O que deve ser avaliado é a capacidade que o aluno tem de fazer coisas colaborando com os outros e até recebendo informações e instruções.

A ZPD oferece também novas perspectivas para a área da "construção da autonomia". Para Vygotsky, só um aluno que foi "bem regulado" pelos outros poderá um dia assumir o papel de regulador (passando a dar a si mesmo orientações que encontram sua origem nas ordens que recebeu dos outros).

Existe ainda outra consequência de se levar em conta o conceito de ZPD. Em vez de esperar que o discente esteja "pronto" para aprender, o processo de ensino deve se antecipar às aprendizagens e tentar criar novas possibilidades de desenvolvimento. Começamos a aprender qualquer conceito apenas no momento em que o vemos pela primeira vez, pois somente a partir desse momento seu significado poderá começar a transformar nosso pensamento.

2 METODOLOGIA

O trabalho, se delimitou, teórico e metodologicamente a observar e analisar as possibilidades do *conhecimento real* dos alunos-candidatos. Então, utilizamos de um instrumento – o teste de múltiplas escolhas, simulando a avaliação do Enem. Isto nos possibilitou avaliar a maturidade cognitiva dos educandos a partir de competências e habilidades da Área I que se refere às Ciências Humanas. Também, buscamos saber quais os *instrumentos mediadores* que possibilitavam o aprendizado, pois devíamos

considerar que o espaço onde se constrói a aprendizagem é a *Zona de Desenvolvimento Proximal*.

Esta pesquisa é qualitativa, pois atende a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Dessa maneira, o seu universo se deu a partir de 35 alunos de faixa-etária entre os 17 aos 18 anos de idade. Estes discentes frequentam o curso preparatório aos sábados, das 8 às 12 horas.

A parte empírica se configurou a partir da *observação participante*, pois a pesquisa propriamente dita foi realizada sob presença dos observadores e, estes, face a face com os observados, evidenciaram reações e avanços dos discentes, colhendo os dados necessários. Assim os pesquisadores, foram parte do cenário, ao mesmo tempo modificando e sendo modificados pelos pesquisados, dentro de um contexto histórico e cultural.

2.1 A PERCEPÇÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO-COGNITIVO DE ADOLESCENTES CANDIDATOS AO ENEM

Logo no primeiro dia de aula, lançamos mão de um teste simulado contendo 30 questões de múltiplas escolhas que nos possibilitou avaliar a maturidade cognitiva dos educandos a partir de competências e habilidades da área I que se refere às Ciências Humanas, de maneira que o processo de ensino-aprendizado pôde ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real dos educandos. (OLIVEIRA, 1997, p. 62).

Desse modo, o teste pautado no Enem e aplicado nos primeiros dias do curso tinha questões, como: “Compreender os elementos culturais que constituem as identidades” bem como as cinco habilidades, a primeira busca: “Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura”. Da mesma forma, “Analisar a produção da memória pelas sociedades”. A terceira habilidade se refere a: “Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos”; a quarta busca: “Compreender pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura” e, a quinta habilidade, trata de: “Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades”.

O exame foi realizado em conjunto com os professores de História e aplicado em duas salas de aula. Assim, se tivéssemos que quantificar o conhecimento através de uma avaliação tradicional, teríamos certa dificuldade. Os alunos do curso estranharam a

metodologia, ou seja, uma avaliação no primeiro dia de aula. No entanto, foi fundamental para nós sabermos como estava o conhecimento real dos candidatos no início do curso, pois desse modo, pudemos perceber a progressão cognitiva dos alunos ao longo das aulas e sempre que necessário redimensionamos nossas ações pedagógicas.

Pautado, nos resultados da avaliação, pode-se afirmar que alguns alunos demonstraram baixo rendimento escolar, provavelmente, fruto de suas formações no ensino básico. De fato, em uma sala de 35 educandos, foram aplicadas questões, como por exemplo: “A capoeira é uma manifestação cultural oriunda de qual grupo social?”. Houve alunos que afirmaram ser a capoeira de origem indígena.

2.2 A AÇÃO MEDIADA DOS PROFESSORES-PESQUISADORES

Feito o diagnóstico da turma, então, foi possível os pesquisadores, que são os próprios professores, fazerem a mediação dando o suporte necessário para os alunos, levando-os a pensar, dando pistas, fazendo-os refletirem a partir principalmente dos seus pontos conceituais mais necessitados. Nesse sentido, foi importante considerarmos a Zona de Desenvolvimento Proximal, pois nesse ambiente, pudemos contribuir para construção do aprendizado dos alunos.

A ZDP é fundamental e o papel do educador é insubstituível, uma vez que ele media através de seus recursos didático-pedagógicos a aula que, por sua vez, torna-se mais atrativa e positiva ao cognitivo do educando. Vygotsky (1987) afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem. Assim, o papel da intervenção pedagógica é importante, pois se sabe que alguns candidatos ao Enem vêm ao curso com muitas dúvidas e que mesmo estudando em casa trazem indagações contundentes.

Buscamos saber também quais eram os *instrumentos mediadores* que possibilitavam o aprendizado dentro da ZDP. Assim, mediante o já exposto sobre a revisão dos conceitos consideramos os elementos básicos utilizados no curso Pró-Enem e que foram necessários para que se pudesse, mesmo que minimamente, se criar um ambiente propício de aprendizagem. De fato, todo e qualquer material didático é essencial no processo do desenvolvimento cognitivo, por exemplo, um quadro-negro, cadeiras em bom estado de conservação, birô, boa luminosidade, janelas. Assim, os elementos didáticos são necessários, mesmo que deteriorados pelo tempo, mas ainda em condições de uso devem existir, pois eles são, indubitavelmente, os instrumentos

mediadores (VIGOTSKY, 1981) e através deles se criam as possibilidades da mediação do conhecimento.

O curso Pro-Enem oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba hoje conta com recursos materiais que possibilitam aos professores e alunos mediarem seus conhecimentos, por exemplo: aparelhos data show, jogos didáticos e outros meios. Sobre essas novas ferramentas pedagógicas Gaudino e Silva (2014, p. 06) ressaltam:

[...] A articulação das novas tecnologias com o ensino em História é relevante, contudo, o papel do professor é fundamental para a eficácia desta técnica pedagógica, uma vez que, juntamente com o desenvolvimento de seus métodos aproveitará melhor seu horário em sala de aula, horário este que as escolas muitas vezes não possuem. Assim, o objetivo do professor deve ser de direcionar a apreensão dos conteúdos através das diversas técnicas dinamizando assim suas aulas.

Desse modo, todas as ferramentas didáticas que possibilitam o ensino aprendizagem são instrumentos exteriores ao sujeito e que possibilitam o contato com o mundo do saber.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Presente trabalho buscou descrever as vivências e a percepção que tivemos do processo de desenvolvimento cognitivo de jovens candidatos ao Enem. Nesse sentido, à luz das concepções de Vygotsky, a partir de categorias como: *Conhecimento Real*, *Instrumentos Mediadores* e *Zona de Desenvolvimento Proximal*. Ao analisarmos os dados, verificamos que alguns alunos chegam ao curso Pró-Enem com conhecimentos históricos já consolidados, outros ainda por se desenvolver. Daí a importância da mediação do professor para conduzir esses saberes trazidos dos discentes e ampliá-los em sala de aula.

Todo professor pode escolher: olhar para trás, avaliando as deficiências do aluno e o que já foi aprendido por ele, ou olhar para a frente, tentando estimar seu potencial. Não há um estudante igual a outro. As habilidades individuais são distintas, o que significa também que cada criança avança em seu próprio ritmo. À primeira vista, ter como missão lidar com tantas individualidades pode parecer um pesadelo. Mas a pesquisadora garante: o que realmente existe aí, ao alcance de qualquer professor, é uma excelente oportunidade de promover a troca de experiências.

Com a troca de experiências proposta por Vygotsky, o professor naturalmente deixa de ser encarado como a única fonte de saber na sala de aula. Mas nem por isso tem seu papel diminuído. Ele continua sendo um mediador decisivo. A principal vantagem de promover essa mescla, entre as trocas de conhecimentos, na concepção vygotskiana, é que todos saem ganhando. Por um lado, o aluno menos experiente se sente desafiado pelo que sabe mais e, com a sua assistência, consegue realizar tarefas que não conseguiria sozinho. Por outro, o mais experiente ganha discernimento e aperfeiçoa suas habilidades ao ajudar o colega.

Defendemos a tese de que a construção do desenvolvimento do conhecimento se dá, de uma maneira mais consistente, sob a perspectiva dos postulados de Vygotsky; pela participação ímpar do professor, bem como por ferramentas pedagógicas úteis e indispensáveis a uma mediação diretamente eficaz para uma aprendizagem que transforme a personalidade dos alunos, dando-lhes segurança, condições de obterem os conteúdos científicos, tão necessários ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

REFERÊNCIAS

- FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. A abordagem histórico-cultural. In: FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.
- GAUDINO, Alan Tassio; SILVA, Jose Eudes Ferreira da. Tecendo experiências: uma descrição das vivências no período do estágio de observação. In: xvi encontro estadual de história, 16. 2014, Campina Grande. Anais. Campina Grande: UEPB, 2014. p. 01 – 107.
- GONZÁLEZ, P.O. Aplicación del enfoque de la actividade al perfeccionamiento de la Educación Superior. La Habana: Editado CEPES, 1991).
- OLIVEIRA, Martha Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
- TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade e o processo de apropriação da linguagem escrita. In: LEITE, Sérgio Antonio da Silva (org.) Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi: Arte Escrita, 2001.
- VYGOTSKY, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.